UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2021

AMBIGUIDADES FEMININAS, CORRUPÇÃO, TRABALHO E JUSTIÇA NA GRÉCIA DO SÉCULO VIII a.C. EM HESÍODO

Thayele Vitória Azevedo Santana[1]; Brian Gordon Lutalo Kibuuka[2]
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura e Bacharelado em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: s.thayele@gmail.com;
2. Orientador, Departamento de História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bglkibuuka@gmail.com
3. Participante do projeto: "O Diálogo das escolas filosóficas do II século e as influências helenizantes no médio crescente a partir da literatura apocalíptica veterotestamentária", no grupo de pesquisa Hermenêutica e Ontologia: de textos da Antiguidade à Contemporaneidade. Coordenado pelo prof. Dr. Ágabo Borges de Sousa, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dr_agabo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Feminino, Pandora, Hesíodo, Trabalho, Perses

INTRODUÇÃO:

Este resumo aborda as ambiguidades femininas, e como tais se relacionam com as noções de corrupção, trabalho e justiça, nas obras de Hesíodo intituladas *Teogonia* (TD) e *Trabalhos e Dias*, que servem de documentação textual para este trabalho. O poeta dessas obras, Hesíodo, nasceu em Ascra, uma pequena cidade na Beócia, próxima ao Monte Helicon, no século VIII a.C. O seu pai foi um migrante proveniente de Cime, na Eólia, uma região da Ásia Menor (*TD*. vv. 633-40). Inserido em um contexto que mescla migração, trabalho no campo, trabalho eventual na navegação, relações familiares nem sempre pacificadas e uma perspectiva crítica ao feminino, Hesíodo é uma fonte fundamental para mapear imagens e representações provenientes do período das origens das *póleis*, para o qual os documentos são escassos.

Teogonia é um registro hesiódico dos mitos gregos relacionados a três gerações divinas: os deuses ctônicos, os titãs e os deuses olímpicos. A fala a respeito dos deuses, porém, se relaciona com uma perspectiva do cotidiano grego, especialmente familiar, refletindo os conflitos, as causas dos conflitos e suas resoluções, sendo uma projeção das relações oikíades no mito.

O obra *TD* está situada no final do século VIII a.C., época em que a Grécia estava passando por grandes mudanças socioculturais, econômicas, políticas e artísticas. É uma

época de surgimento de instituições culturais: as *póleis*, o alfabeto e a moeda. Há, em *Trabalhos e Dias*, a apresentação, pelo próprio poeta, de seus aspectos biográficos, os quais se relacionam com tais transformações. *Trabalhos e Dias* é um poema campesino que exalta a importância do trabalho no campo e reflete também o contexto políade, visto que a temática principal da obra está direcionada à justiça e à luta do homem mortal com o trabalho, o qual sofre a intervenção de agentes públicos pertencentes a um contexto social mais organizado. A importância do gênero em tal abordagem hesiódica está na relação que o poeta estabelece entre o masculino, o feminino e os conceitos de corrupção, trabalho e justiça, especialmente na relação do mundo masculino de trabalho e as representações femininas ambíguas de duas personagens: Pandora e as Érides.

Teogonia apresenta, nos versos 550-565, o mito de *Prometeu e Pandora*. O masculino retratado, Prometeu, é amigável aos homens, protetor deles diante das divindades. O feminino é variegado, atravessado por uma ambiguidade: Pandora é dada como presente de Zeus aos homens mortais, e em *Teogonia* ela é uma criatura que ainda não foi nomeada, todavia, é esculpida com a beleza de uma deusa. Concomitante a isso, ela será a origem dos males no mundo. Em *TD*, ela é nomeada Pandora (literalmente, "todos os presentes"), sendo a primeira mulher. Ela dará a origem à necessidade do trabalho masculino (*TD*. vv. 90-104). Logo, Pandora é, ao mesmo tempo, a origem dos males e a esperança da perpetuação da humanidade, dando origem às demais mulheres e à raça de ferro.

Outra relação de gênero é representada por Éris, a deusa cujo nome significa querela. A deusa da discórdia é dupla: há duas Érides, que representam a ambiguidade feminina. Em *Teogonia*, a Éris, de ânimo cruel, é filha da Noite. Em *TD,* Hesíodo alude a duas Érides (*TD*. vv. 11-26): a boa Éris, que instiga a luta justa do homem mortal, representando a luta louvável do homem com o trabalho no campo; e a má Éris, que provoca guerras e discórdia entre os homens mortais. A mesma deusa que provoca a luta justa (trabalho), provoca também a discórdia e a corrupção, a justiça torta dos homens em oposição à justiça reta e divina vinda de Zeus. Logo, as Érides se relacionam com as masculinidades, e seus efeitos benéficos e maléficos, à semelhança dos efeitos provocados por Pandora, são indicados por Hesíodo por meio dos temas da corrupção, trabalho e justiça.

As dificuldades de relação no mundo masculino provocadas por Pandora e por Éris engendram a necessidade de que a justiça divina tenha uma contraparte, a justiça humana, nos referidos poemas do *corpus hesiodicum*. Sendo a justiça humana

administrada pelos próprios humanos, ela se torna ocasião para que os homens/juízes injustos, cujo apetite por presentes faz com que Hesíodo os chame de *dorophágoi* ("comedores de presentes" – *TD* 38-39). As mazelas do mundo contaminado pelo feminino se estendem na desmesura provocada por Éris, afastando a comunidade humana políade da justiça reta que vem de Zeus. A justiça, corrompida, torna o trabalho insuficiente para a provisão dos recursos básicos para a subsistência. Ilustra isso o conflito legal entre Hesíodo e seu irmão Perses, sendo este acusado pelo poeta de subornar os reis-juízes para ficar com a parte da herança paterna do poeta.

Há, portanto, em Hesíodo, um conflito de gênero fundamental que é utilizado para explicar os obstáculos à dignificação do homem a partir do trabalho. Se só é possível alcançar a *areté* (virtude) com o trabalho, sendo a boa Éris a divindade feminina que instiga a competição saudável entre os homens, a conduta injusta de Perses, estimulada pela má Éris, faz com que a necessidade de fugir dos males trazidos por Pandora se torne mais difícil. Hesíodo dá conselhos ao irmão para que não dê forças à desmedida, ao excesso (*TD* 213-216). Diferente da *areté* do *corpus homericum*, que é natural dos guerreiros independente das injustiças cometidas por eles, no *corpus hesiodicum* é diferente: a justiça está relacionada à virtude que só é conquistada através da labuta, justiça masculina que é atravessada pela atuação do feminino, para o bem ou para o mal. Tal misoginia se estenderá, sendo alvo de nossa investigação, na próxima etapa da pesquisa, mapear essas relações de gênero e a importância delas na constituição das assimetrias de gênero no contexto políade grego.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente):

Esta pesquisa estabeleceu uma análise documental, com abordagem qualitativa a partir da análise de conteúdo das fontes selecionadas. Como fonte, a pesquisa preocupou-se em analisar os dois principais poemas do *corpus hesiodicum*: *TD* e *Teogonia*. A metodologia de análise seguiu a proposta de Jonathan Zarecki, que analisa o gênero em Hesíodo a partir da noção de que o masculino, singular, e o feminino, duplo, se interrelacionam, dando origem à misoginia como parte do tecido social políade grego.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados):

Esta pesquisa alcançou os objetivos estabelecidos no plano de trabalho, e com êxito, obteve resultados significativos no campo dos estudos de gênero na antiguidade à medida que a feminilidade nas fontes analisadas é trazida como positiva e negativa, a partir de Pandora e da má Éris. Tal feminilidade, por si só, não constitui uma pesquisa de gênero. Logo, relacioná-la ao mundo masculino, mascado pelo trabalho no campo, administração da justiça e prática de corrupção, permitiu a ampliação do quadro, constituindo-se uma análise das relações entre masculinidades e feminilidades. Ao analisar o *corpus hesiodicum*, observou-se de forma eficaz que o feminino poderia ser moldado pelo masculino (*TD* 695-699), tornando este passível de uma educação que mantém o binarismo e as assimetrias de gênero. Isso pode ser observado no discurso hesiódico, cuja autoria é atribuída a um homem inserido em uma sociedade androcêntrica. Logo, as representações do feminino em Pandora e nas Érides as apresentam como astuciosas, enganosas e híbridas. Há, portanto, em *TD* uma tentativa do poeta em estabelecer condutas normativas de gênero, que interferem nas masculinidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão):

Teogonia e *Trabalhos e Dias* são fontes importantes para o mapeameto das relações de gênero, e das correlações entre o gênero e o mundo do trabalho, no surgimento da *pólis*. Este trabalho preocupou-se em abordar as ambiguidades das representações do feminino que estão relacionadas a corrupção masculina que é instigada pela má Éris. Por outro lado, a boa Éris provoca, segundo Hesíodo, a competição saudável a partir do trabalho que o dignifica, e por fim, este alcança a *areté.* Além disso, a partir do mito de Prometeu e Pandora que surge a necessidade do trabalho masculino. Nota-se então, uma correlação entre as representações femininas ambivalentes, que trazem infortúnios aos homens, e as masculinas. Isso resta evidente na própria relação entre Hesíodo, Perses, seu irmão, e os juízes da *pólis*, que vendem sentenças. Essas relações de gênero, explicadas mediante o emprego de estereótipos que abrigam assimetrias e denúncias, vigorará na autoconsciência políade, que será explorada no seguimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS:

MONTANARI, F.; RENGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (eds.). *Brill's Companions to Hesiod.* Boston: Leiden, 2009.

HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias.* Trad. Luiz Otávio de Figueiredo Mantovaneli. São Paulo: Odysseus Editora. 2011.

HESÍODO. *Teogonia: A Origem dos Deuses***.** Tradução e Estudo de JAA TORRANO (ed. original de 1991). São Paulo: Iluminuras, 2003.

BLAISE, F.; DE LA COMBE, P. J.; ROUSSEAU, P. (eds). *Le métier du mythe: Lectures d'Hésiode.* Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 1996-2020.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mythe et Pensée chez les Grecs: études de psychologie historique*. Paris: Éditions la Découverte. 1988.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ZARECKI, Jonathan. *Pandora and the Good Eris in Hesiod*. University of North Carolina at Greensboro: Greek, Roman, and Byzantine Studies, 2007, p.5-29.